REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

OS COMBATES TRAVADOS EM LISBOA

Os revolucionarios democraticos triumpham --- Prisão do general Pimenta de Castro e tenente-coronel Goulart de Medeiros --- E' organizado o novo gabinete sob a presidencia do Sr. João Chagas --- Continúa na presidencia da Republica o Dr. Manoel Arriaga --- Effeitos do bombardeio de Lisboa: 67 mortos e 260 feridos --- Foi restabelecida a ordem em Portugal.

Bem razão tinhamos hontem quando, mesmo sem elementos de informação, asseguravamos que o movimento revolucionario estalado em Portugal não podia ser contra o regimen e sim, apenas, uma lucta de partidos contra o gabinete que se achava á frente da administração e da politica naquelle paiz.

Os despachos posteriores confirmaram as nossas previsões e a revolução em Portugal, embora o numero de victimas e os effeitos de um violento bombardeio não passem afinal de um sangrento golpe de Estado levado a effeito por politicos influentes e prestigiosos contra um governo que elles consideravam impatriotico e oppressivo das liberdades publicas e privadas.

De facto, o gabinete Pimenta de Castro, que exercia uma politica voluntariosa e forte, que não escrupulizava muito sobre a legitimidade dos seus actos de alcance politico, chocava francamente a opinião publica, tão ciosa alli das prerogativas inherentes á democracia.

Principalmente a partir do decreto de 9 de abril que dissolveu as municipalidades, accentuou-se a má vontade contra o governo.

E os politicos que contra elle orientavam a opinião viram que não seria impossivel alliciar elementos de reacção bastantes para uma acção victoriosa contra o poder.

Organizaram-se, fizeram a sua propaganda, conseguiram a quasi unanime solidariedade da armada e de uma parte do exercito, comprehenderam que teriam apoio tambem nas classes civis e lançaram-se de chofre á empreza.

Bombardearam, mataram, venceram afinal e em pouco tempo.

Organizaram um novo gabinete em substituição do que acaba de ser deposto: incluiram nessa composição governamental nomes de grande prestigio politico e de indiscutivel destaque intellectual; e para que bem nitidamente se accentuasse não estar no proposito dos revolucionarios um golpe de ambição e sim um acto de reinvidicação das liberdades mutiladas, fizeram questão de conservar na presidencia da Republica o venerando Manoel de Arriaga, respeitando-lhe a autoridade legitima e prestando homenagem ás suas virtudes civicas e ao seu reconhecido patriotismo.

Esse é o aspecto mais original talvez do movimento revolucionario triumphante, porque em geral a demagogia é cegamente feroz e colhe na severidade das mesmas iniquas represalias os responsaveis e os não responsaveis pelos abusos que ella procura sanar.

E cedo ainda para analysar com exactidão os factos que acabam de se produzir na politica da gloriosa nação irmã.

Os dados que possuimos são, por emquanto, tão incompletos, que os juizos formulados e emittidos sobre elles estarão forçosamente sujeitos a revisão e não representam, nem poderiam representar, apreciações de caracter definitivo.

Mas, presumindo conhecer em suas linhas geraes o movimento, folgamos de registrar que felizmente elle foi, effectivamente, aquillo que previramos, isto é, umas dessas provações communs nas democracias e que, longe de significar a fallencia ou simplesmente a fraqueza do regimen republicano e dos seus homens, elle valeu por uma affirmação de pujança civica, por um extravasamento de seiva republicana, por uma robusta consagração desse indomito amor da liberdade, que transforma facilmente cada cidadão portuguez em um soldado destemeroso e pelo qual elle sacrifica, não raro, sangrentamente, os superiores interesses da ordem.

E' devéras lamentavel que, contra o governo forte e autoritario do gabinete Pimenta de Castro, não houvessem encontrado os republicanos portuguezes outro meio efficaz de combate e que se tenham visto forçados ao extremo appello da lucta armada; mas não se póde deixar de reconhecer que essas effusões de sangue — banhos lustraes de uma democracia exuberante — caracterizam inconfundivelmente os traços de uma raça, para a qual a liberdade é o preço da vida e na qual o idéal republicano encontra, por isso mesmo, raizes profundas e reveste fórmas definitivas de systema politico.

Tambem não podemos deixar de assignalar com prazer que os nossos votos e as nossas esperanças — hontem enunciados — de que rapidamente reentrasse a nação irmã no gozo da paz interna realizaram-se plenamente, pois já hoje os telegrammas annunciam que voltou a calma em Portugal.

E' de esperar que ella seja duradoura e que, esquecidos os resentimentos da lucta e pensadas as feridas que ainda sangram nos batalhadores da ardua refrega, possa a nação proseguir em seu progresso e em sua gloria.

A embaixada portugueza recebeu hontem os seguintes telegrammas officiaes, em resposta das informações que havia solicitado:

LISBOA, 16 — O movimento revolucionario foi iniciado pela marinha, adherindo depois as tropas de terra. O governo do general Pimenta de Castro deu demissão, nomeando o Sr. presidente da Republica os Srs. João Chagas, presidente do ministerio e ministro do interior; Paulo Falcão, justiça; Barros Queiroz, finanças; Basilio Telles, guerra; Fernandes Costa, marinha; Alves da Veiga, estrangeiros; Magalhães Lima, fomento; Jorge Pereira, colonias; José de Castro, instrucção, e interinamente dos estrangeiros — Castro.

LISBOA, 16, ás 8,40 da noite—Confirmo o telegramma anterior. Novo governo obteve apoio geral. A ordem continúa completa em todo o paiz — Ministro dos negocios estrangeiros.

LISBOA, 16 (retardado).

O presidente Arriaga assignou o decreto nomeando o novo gabinete, que ficou assim constituido:

Presidente do ministerio e ministro do interior, João Chagas; justiça, Paulo Falcão; finanças, Barros Queiroz; guerra, Basilio Telles; marinha, Fernandes Costa; negocios estrangeiros, Alves da Veiga; fomento, Magalhães Lima; colonias, Jorge Pereira; instrucção, José de Castro.

Como o Sr. Alves da Veiga não se encontre nesta capital, ficou interinamente á frente da pasta dos negocios estrangeiros o Sr. José de Castro.

LISBOA, 14 (retido).

Rebentou nesta capital, ás 3 1|2 horas da manhã, um movimento revolucionario. Do lado dos revoltosos acham-se os navios de guerra e quasi todas as forças de marinha, além de grande numero de civis.

A sedição foi annunciada por dois tiros disparados de bordo do cruzador "Adamastor".

Immediatamente um numeroso grupo de civis, armados, assaltou o quarde marinheiros, cuja adhesão conquistou após uma renhida mas rapida troca de tiros.

Em varios pontos da cidade explodiram bombas que causaram grande numero de feridos. Um navio de guerra iniciou forte bombardeio contra o Terreiro do Paço, onde se acham instalados os ministerios.

Entretanto, o governo ordenou que as forças fieis se concentrassem nas ruas transversaes da cidade baixa, afim de evitarem o mais possivel os tiros da esquadra.

Uma bateria de artilheria montada foi postada na rua dos Capellistas e uma outra ao lado do ministerio do interior. Esta começou ás 11 horas a fazer nutrido fogo contra os navios ancorados no Tejo, o que responderam com a mesma violencia.

O canhoneio tornou-se por vezes tão intenso que muitos predios das vizinhanças oscillavam em consequencia das detonações.

Uma divisão militar aquartelada na provincia marcha sobre esta capital para defender o governo.

Esta forças estavam sob o commando do general Jayme Leitão de Castro.

Tambem se espera, a todo o momento, que chegue á Almada, na outra margem do Tejo, uma força de artilheria, de Vendas Novas, que ficará especialmente incumbida de atacar os navios revoltosos.

O cruzador "Almirante Reis" foi attingido por duas granadas.

Os cruzadores, porém, continuaram a bombardear o Arsenal de Marinha, até um hora da tarde. Em frente do edificio, completamente esburacado, mantem-se a força que defende o governo, para evitar um desembarque.

LISBOA, 14 (retido).

Numerosos revolucionarios civis auxiliam as forças de marinha no ataque ás unidades fieis ao governo, soltando, ao mesmo tempo que combatem, enthusiasticos vivas á Republica e á Constituição.

A certa altura, alguns desses grupos de civis conseguiram a adhesão do regimento de infanteria 5 e de uma das baterias de artilheria montada, que se batiam pelo governo.

Estas forças recolheram-se aos respectivos quarteis, declarando, porém, que só continuariam a apoiar o movimento no caso de se organizar um governo nacional.

O tiroteio, que ainda continuava, especialmente nas proximidades dos ministerios, terminou logo que foi conhecida a noticia annunciando que acabava de ser assignado um armisticio.

O "Mundo", referindo-se ao movimento, diz que elle não tem fins de baixa politica e classifica-o de movimento de defesa da Republica.

LISBOA, 15 (retido).

Foi assignado, ás 6 horas da tarde, um decreto suspendendo as garantias.

A força da guarda republicana, que ainda resistia, acaba de render-se.

A's 8 horas, os regimentos de cavallaria 2 e 4, uma bateria de artilheria montada e o regimento de infanteria 1 reuniram-se no Alto da Ajuda, onde, pouco depois, receberam ordem do quarte-general para recolher aos quarteis e cessar as hostilidades, visto ter sido assignado um armisticio.

Ao mesmo tempo noticiava-se, por toda a cidade, a constituição de um ministerio nacional, apoiado por todos os partidos republicanos.

O presidente Arriaga, que, ás 5 e meia da manhã, seguira, de automovel, para Queluz, escoltado por uma brigada de cavallaria, voltou ao palacio de Belém, depois daquelles acontecimentos.

LISBOA, 16.

As tropas das provincias, que visinham sobre Lisboa, regressaram aos respectivos quarteis, por ordem do novo governo.

Todo o exercito se tornou solidario com o movimento revolucionario.

Actualmente reina completo socego em todo o paiz.

As communicações com o Porto e outras cidades já estão restabelecidas.

O Sr. Affonso Costa regressou hoje a esta capital.

PARIS, 16.

Telegrapham de Madrid:

"Radiogramma precedente de Lisboa, annuncia que o movimento revolucionario que ali estalou ante-hontem, já teria sido dominado pelo governo.".

LISBOA, 15 (ás 11 e 20).

Foi nomeado governador civil de Lisboa o Sr. Carlos Olavo, do partido democratico.

A cidade está agora em absoluta calma.

Ignora-se o paradeiro do general Pimenta de Castro.

Os alumnos da Escola de Guerra renderam-se.

LISBOA, 16 (ás 5 e 30).

Os jornaes de hoje informam que o presidente Arriaga assignou a nomeação do novo ministerio.

LISBOA, 16.

O novo ministerio será presidido pelo Sr. João Chagas, que se acha ausente desta capital.

LISBOA, 16.

A cidade volta a readquirir o seu aspecto normal.

Reina presentemente completo socego.

As ruas estão sendo patrulhadas por soldados e marinheiros.

Em varios districtos de Portugal não houve alteração de ordem.

LISBOA, 16.

O "comité" revolucionario, não querendo crear difficuldades á nova situação, deliberou que a presidencia da Republica continue sendo occupada, até a data da expiração do mandato, a 5 de agosto proximo, pelo Dr. Manoel de Arriaga, visto S. Ex. ter respeitado os intuitos do movimento.

LISBOA, 16 (ás 5 e 30).

Sabe-se que fazem parte do novo ministerio os Srs. João Chagas, Basilio Telles, Paulo Falcão e Fernandes Costa.

O Sr. João Chagas terá a pasta do interior e a presidencia do conselho.

LISBOA, 16.

O general Pimenta de Castro e o tenente-coronel Goulart de Medeiros, que occupavam respectivamente as pastas da guerra e da instrucção, sairam hoje, ao amanhecer do quartel do Carmo e foram postos a disposição do governo, que os mandou para bordo do "Vasco da Gama".

LISBOA, 16.

O conselho de ministros, reunido pela primeira vez na Camara Municipal, lançou uma proclamação saudando o povo e o exercito e aconselhando calma e respeito ás leis.

LISBOA, 16.

Além dos mortos e feridos, que entraram hontem na Morgue e nos hospitaes, foram recolhidos durante á noite ao primeiro desses estabelecimentos, 67 cadaveres, e internados nos hospitaes 260 feridos.

(Serviço do *Paiz*.)

MADRID, 16.

Varias pessoas, aqui chegadas e procedentes de Badajoz, forneceram alguns detalhes sobre o movimento revolucionario em Portugal.

Segundo a opinião dessas pessoas, o movimento subversario não é dirigido contra o Dr. Manoel de Arriaga, tratando-se de um golpe de Estado, cujo fim é o de afastar do governo o general Pimenta de Castro.

Toda a esquadra participa do movimento, não acontecendo o mesmo com o exercito, do qual uma boa parte se conserva fiel ao governo.

Accrescentam que o comité revolucionario, instalado a bordo do cruzador "Vasco da Gama", dirigiu uma proclamação ao povo, mais ou menos nos seguintes termos:

"Queremos restituir á Republica aos republicanos. Queremos um governo nacional e republicano. Não arvoraremos nenhuma bandeira de partido, porque queremos que todos os republicanos estejam unidos, para a dignidade da Patria e saude da Republica."

Consta que o Sr. Affonso Costa appellou, insistentemente, para o Dr. Manoel de Arriaga, presidente da Republica afim de que este dissuadisse da idéa de dictatura, pois que essa attitude excitaria ainda mais os animos e favorecia a reacção monarchista, além de desprestigiar a Republica e que o resultado negativo dos pedidos do Sr. Affonso Costa determinou o presente golpe de Estado.

MADRID, 16.

Sabe-se que o general Pimenta de Castro permanece em Lisboa, contando com a lealdade da respectiva guarnição, tendo ordenado energicas medidas afim de reprimir o movimento revolucionario.

Accrescenta-se que o general Pimenta de Castro percorreu varios quarteis, inspeccionando as tropas e incitando-as a permanecer fieis ao governo, tendo pronunciado patrioticos discursos.

MADRID, 16.

O Ministerio do Interior recebeu um telegramma annunciando que a setima divisão de cavallaria do exercito portuguez continúa fiel ao governo do Dr. Manoel de Arriaga.

PARIS, 16.

Acaba de ser recebido, nesta capital, um despacho telegraphico, procedente de Madrid, retransmittindo um radiogramma de Lisboa, annunciando que o movimento revolucionario naquella capital, provocado pelos amigos do Dr. Affonso Costa, fracassou completamente, estando o governo da Republica senhor da situação.

Accrescenta esse despacho que os esforços realizados com grande energia, pelo general Pimenta de Castro, obtiveram exito, estando dominados os revolucionarios.

Faltam noticias mais completas.

(Agencia Americana.)

Elixir de Nogueira—Cura escrophulas.

DESASTRE DE AUTOMOVEL

O "chauffeur" da ambulancia-soccorro da policia, na occasião em que hontem, ás 5 horas da tarde ia attender a um chamado, no Cubango, atropelou na rua Marechal Deodoro um individuo desconhecido, de nacionalidade italiana e que falleceu ao dar entrada no hospital de S. João Baptista.

Em poder do morto foi encontrado um punhal com 12 centimetros de comprimento.

A policia prendeu o "chauffeur" em flagrante, embora pareça ás testemunhas do desastre não se ter este dado por culpa sua.

Elixir de Nogueira—Cura gonorrhéas

Aggressões a faca

EM MADUREIRA

Achava-se hontem em sua casa na Estrada Real de Santa Cruz, no Realengo, Venancio Romualdo da Silva, quando recebeu a visita de seu irmão José Romualdo da Silva.

No correr do dia, José foi bebericando, até que á tarde, já bastante embriagado, começou a implicar com sua cunhada Rosalina Clara da Silva.

Como Venancio viesse em auxilio de sua esposa, foi aggredido a faca por José, que lhe vibrou uma profunda facada no peito, do lado esquerdo.

Rosalina tambem ficou ferida no dedo pollegar da mão direita.

Venancio, soccorrido pela Assistencia, foi em seguida internado na Santa Casa, em estado melindroso.

O criminoso, após o delicto, evadiu-se.

A policia do 23° districto soube do facto, e está no encalço do aggressor.

Sebastião Luiz de Carvalho, preto, de 19 annos, solteiro, e residente á travessa Portella, em Madureira, encontrou-se hontem com o seu desaffecto José de Almeida, morador á rua Itaquaty n. 32, em Cascadura.

Entre ambos estabeleceu-se logo acalorada discussão, terminando por Almeida vibrar uma profunda facada na nadega esquerda de Carvalho, que foi medicado pela assistencia e recolhido á Santa Casa, tendo a policia do 23° districto prendido em flagrante o aggressor.

Elixir de Nogueira—Cura rachitismo.

Aleijado reincidente

Ha dois ou tres mezes a policia do 15° districto prendeu um menor que apresentava um defeito physico no peito; com esse pretexto, elle explorava a caridade publica.

Com grande surpresa das autoridades daquelle districto, o menor, ao chegar á delegacia, endireitou-se ficando tão escorreito como qualquer das pessoas presentes; verificou-se então que o "aleijado" conseguira attingir áquella perfectibilidade negativa com grande exercicio; o facto é que pondo-se elle na posição de aleijado, ninguem duvidava não ser elle realmente um infeliz aborto da natureza.

Esse menor chama-se José e era explorado por seu pai, o turco Ali-Hami. Este foi preso pela policia do 15° districto, que o processou. Mas, o menino não podia ficar preso toda a vida por esse crime e foi posto mais tarde em liberdade.

O menor continuou a circular por essas ruas, sempre "aleijado", a arranjar dinheiro para seu pai, que agora mora na rua do Hospicio n. 322.

Ante-hontem, a policia do 1° districto prendeu o menor, que ficou detido na delegacia. Hontem, pela manhã o "aleijado" novamente se poz direito, e mais uma vez contou que agia daquella fórma por imposição de seu pai, que vivia exclusivamente da sua féria. Fôra mesmo o velho Ali-Hami que lhe ensinara a apparentar o defeito.

Não sabemos a razão pela qual já da outra vez a policia do 15° districto não promoveu a expulsão do turco, que tambem podia levar o interessante filho. Em todo o caso ainda está em tempo e agora é ainda mais facil, pois já se trata de uma reincidencia.

LUCTA ROMANA

O final do campeonato

Youssouf, o campeão turco, como previamos, foi considerado vencedor do campeonato de lucta romana, que hontem findou no theatro Carlos Gomes, pelo juiz Cesario.

Tendo dado um "bras roule" em Gallant, o valente campeão russo e indo este cair fóra do tapete, foi por isso considerado vencido pelo "competente" juiz, como dissemos acima. O publico que enchia o theatro fez uma estrondosa manifestação de assobios, cadeiras e batatas, a Youssouf, o campeão de 1915. Foi tamanha a commoção de Youssouf, com a sua victoria, que teve uma syncope, sendo soccorrido pela assistencia.

Depois do espectaculo, houve varios conflictos entre o povo que reclamava contra a decisão do juiz, tendo a policia effectuado varias prisões.

CHEGOU LOUCA

Pelo paquete "Bahia" chegou hontem ao nosso porto uma menor de 17 annos de idade, de nome Maria da Penha, filha de Clarinda da Penha, a qual enlouqueceu durante a viagem de um dos portos do norte á esta capital.

A pobre moça foi entregue á policia, que a removeu para a central de policia, onde será submettida á exame de sanidade, devendo logo em seguida ser removida para o Hospicio Nacional.

Só aceitamos assignaturas mensaes para o Districto Federal.

Em torno de um nome e á margem de um livro

Quando, ha tempos, em terras patricias do norte, foi apresentado a Augusto dos Anjos, o malaventurado poeta que se finou, numa hemoptyse cruel, ha pouco menos de anno, força é confessar que tive um sentimento mixto de pena e decepção, diante o seu magrissimo todo e a palidez doentia do seu semblante.

Era assim. Ninguem diria, vendo-lhe o corpo esguio e o rosto tristemente alumiado por uns olhos mortiços e pensativos, que naquella debilissima estructura physica vibrava uma individualidade psychica das mais pujantes e admiraveis.

E, mais ainda, que a sua organisação de enfermiço escondia-lhe a grandeza da personalidade consciente, a modestia que lhe era peculiar e a timidez illogica do seu espirito.

Quando falava, porém, transfigurava-se inteiramente: — a cabeça oblonga e pequenina começava de mover-se em descompasso com todo o corpo; brilhavam-lhe os olhos de um modo novo, e o rosto macilento de tysico, tendo bruscas mutações physiologicas, illuminava-se de um fulgor quasi mystico. E, emquanto lhe fluiam torrencialmente as palavras, com as mãos magrissimas, impacientemente tremulas, descrevia, no ar, successivas parabolas, gestos de nervosismos estranhos, como se tentasse moldar o pensamento, delincar as imagens, corporizar as idéas mais abstractas — toda uma anciedade torturante de plasmar um mundo subjectivo de emoções bizarras e doentias...

O que ora, porém, me proponho dizer da sua individualidade literaria não póde ser, por força de amizade confessa e enthusiastica admiração pelas suas virtudes supérstites, um trabalho de critica mas, simplesmente, uma pagina impressionista, referta de sinceridade nos juizos e reverencia postuma ao seu espirito illuminado e fraterno.

Motivos omnimodos puder-me-iam levar a penna indisciplinada e medrosa a desenhar-lhe, em perfil literario, a curiosa individualidade psychica.

Certo, porém, do curto alcance de visão introspectiva, que devo á minha indubitavel myopia de psychologo, fujo prudentemente aos riscos de tão complexo estudo, limitando a ajuizar-lhe, apenas, a obra e os seus pendores artisticos.

Claro é, no entanto, que não cabe nos moldes carlyleanos desta pagina surzir defeitos inevitaveis, porque inherentes á natureza do homem, mas unicamente exalçar meritos inconcussos, e virtudes, por via de regra, menos encontradiças.

* * *

Possuidor de rara intelligencia, servida por illustração copiosa, e de caracter severo e triste, como seu proprio estylo, tinha Augusto dos Anjos, quanto ás letras, uma clara visão de arte, mas de arte integral e sincera, que allia a profundeza da idéa á impeccabilidade da fórma, e não é apenas malabarismo de phrases, ou symbolismo de *cairo alto* e taxinomia esoterica...

Porque a poesia, para elle, como para todos os que bem a comprehendem, visiona um fim mais util e social, que não o de agradar, com vocabulos ruidosos e usos sermonicos do alphabeto maiusculo, á auditiva morbida de uns e á visualidade caprichosa de outros.

Com os conhecimentos polymathicos, que bebera, a longos haustos em fontes de sciencia legitima, e a amplitude de vistas philosophicas que possuia, não lhe seria possivel constranger a actividade mental ao serviço de intuitos aberratorios e nullos.

Desejava, antes, subordinal-a a fins mais elevados e humanos, e, movendo-a por interesses mais nobres, crear uma poesia illuminada, como os dramas de Ibsen e as novellas de Dostoievsky, pelas fulgurações da sciencia.

Organização nervosa, presa de sensibilidades doentias e enthusiasmos artisticos, procurando realizar semelhante objectivo de esthetica, força era revelasse, em todo quanto escrevesse, a predominancia do influxo individual, o modo de ser de um temperamento exquesitamente vibratil. Razão por que todos os seus poemas são uma projecção do seu *ex*, alguma coisa como um feixe de luz decomposto pelo prismo cristalino do seu espirito.

E', especialmente, neste facto idiosyncrasico, que se devem encontrar, portanto, as determinancias da sua feição de poetar, daquella maneira de sentir e descrever os phenomenos que lhe affectavam a emotividade exagerada pelo desastre de economia biologica, que o levou á tysica pulmonar, como o poderia ter levado á loucura, para a qual—é bem que affirmemos em discreta passagem — não lhe faltariam sequer antecedentes hereditarios...

Pelo que ficou dito deprehende-se que a sua poesia, incontestavelmente malsana, por motivos que pretendemos suggerir no decurso desta impressão de leitura, não visava, apenas, communicar emoções, mas, sobretudo, extravasar idéas, que lhe nasciam de pertinaz e dolorosa reflexão sobre os infortunios do *sêr* e a "noumenalidade do *não sêr*".

Assim, poderemos affirmar de Augusto, como Oliveira Martins, do autor das *Odes Modernas*, que "nelle o espirito do philosopho reagia sobre o temperamento do poeta".

Ninguem queira vêr, portanto, nas suas estrophes, aliás, lavradas sempre com muita paciencia e carinho, chinêsices de fórma nem a obsessão demoniaca do parenthyrso e dos 24 quilates, no ouro tilintante da rima.

Tampouco devem esperar-lhe da musa, votada a assumptos mais altos, dithyrambos eroticos e pieguismos idyllicos onde, em noites de luar de romance, gemam suspiros e estalem beijos intermittentes, sob jasmineiros em flor...

Ao contrario. Sua arte tem quasi sempre as côres da verdade sombria e a preoccupação do sinistro: é um jacto de luz projectado sobre o inferno da vida, sobre as desgraças humanas, alguma coisa que lembra uma noite de tempestade, cheia de relampagos, de miseria e de crimes!

Como que nella sarde, victoriosa, a conspiração dos elementos externos desencadeando sobre o misero homem todas as fatalidades do meio cosmico e social.

Ademais é um grito tragico de independencia erguido em meio do servilismo contemporaneo da nossa literatura, lamentavelmente reduzida a copias inexpressivas e ineditismos insulsos, quando não symptomaticos de degenerescencia mental.

De feito, Augusto dos Anjos não foi nas influenciado directo de individualidades e escolas, de modo que se possa affirmar haver pertencido ás hostes militantes desse ou daquelle estandarte içado nos arraiaes literarios.

Pertencia-se a si proprio, ao seu genio, á sua originalidades creadora. Tudo quanto escreveu tem a marca de um inconfundivel artista, o cunho indelevel de um individuo a parte, fugindo á promiscuidade dos belletristas indigenas.

E foi attendendo, por certo, a essas razões inconcussas, que baptizou o seu livro de Ev, affirmando assim, desde logo, o personalismo que o extremava nas letras, em o frontespicio daquella obra, que, —diga-se de passagem—não obteve mais largo exito, porque não correspondia ao futilismo literario da época e não fôra escripta para o *profanum vulgo*, que ainda hoje, como no aureo seculo de Augusto, faz jús ao desprezo vindicador dos Horacios.

Pesar disto, conseguiu impor-se á admiração dos que leem, e venceu a chamada "conspiração do silencio", esse conluio immoral com que, tacitamente, entre nós, a mediocridade dos escrevinhadores de minguado valor, medrosa de offuscações infalliveis, procura fazer penumbra em torno ás obras e aos nomes de nota bilidade evidente.

A proposito, ainda, do caracter literario do Ev, disse alguem, num artigo de critica "que a theoria do subjectivismo da arte, sustentada entre outros, por Eugène Veron, no "L'Esthetique", não poderia encontrar mais solidario apoio, que naquella obra, que é quasi todo um trabalho de auto-psychologia inconsciente, de onde, por isso mesmo, decorrem o seu maior interesse e o seu merecimento maior".

Se, porém, fosse mister descobrir influenciadores na formação do espirito, na soturna feição da poesia philosophico-subjectiva, de Augusto dos Anjos, certo, definidos, encontraríamos, apenas, jomes ao de Schopenhauer, os nomes daquelles que, como Spencer e Hæckel, são, no momento actual, a synthese dos conhecimentos humanos.

Vem d'ahi censurarem-lhe muitos o peccado venial de eruditar as estrophes com termos scientificos, que adquirira, sobretudo, nas largas leituras naturalistas, a que se déra desde os primeiros esplendores do seu talento.

Em que pese, porém, aos aprégoadores da poesia emocional, ás organizações governadas quasi exclusivamente pela espinal medulla, e cujas consciencias, na phrase de Nordau "jámais chegam a ver senão imagens semi-obscuras e vagas, que lhes determinam excitações indistinctas e desejos inexpressivos", consideramos uma das virtudes literarias de Augusto, justamente a pericia com que fazia, nos versos, a intromissão, a proposito, de termos technicos, interpretes de idéas só reveladas pelos que se entregam ao exercicio apostolar da sciencia.

Acoimavam-no outros de excessivamente tetrico e pessimista. E, em verdade, elle o era.

Mas, para a logubridade da sua musa, que arrasta crepes viuvos e entôa estrophes, como esta,

"Melancolia: Estende-me a tua aza!
E's a arvore em que devo reclinar-me...
Si algum dia o Prazer vier procurar-me
Dize a este monstro que fugi de casa!"

encontramos sobejas desculpas não só em razões physio-psychologicas, visto que, além de victima de incuravel molestia, era o poeta, com aggravantes hereditarias, um caso curiosissimo de psychologia, mas, ainda, porque a analyse perspicua do philosopho, nelle existente, o levava a descobrir por tudo a contingencia da dôr, a que estão congenitamente ligados os principios de vitalidade da especie.

A dynamica extraordinaria da vida assombrava-o, com a inexorabilidade das suas leis, indifferentes ao destino do homem! E a sua consciencia de pensador não soffria o determinismo obscuro, que vinha impellindo, através de seculos sem conto, milhares de gerações infelizes para o cadinho das penas e a chimica transformista dos cemiterios!...

Diante de uma caveira não lhe entreabria aos labios um sorriso de ironia á Voltaire, mas um nefasto soliloquio de Hamleto!

Dói-lhe, por isto, raciocinar. A verdade desta asserção, que transparece em muitos versos do Eu, surde, flagrante, da contextura das quadras avulsas, que transcrevemos:

"Raciocinar! Ariaga contingencia!
Ser quadrupede! Andar de quatro pés
E' mais do que ser Christo e ser Moysés,
Porque é ser animal, sem ter consciencia!"

"Porque Jeovah, maior do que Laplace,
Não fez cair o tumulo de Plinio
Por sobre todo meu raciocinio,
Para que eu nunca mais raciocinasse?!"

E' que a reflexão o arrastava ineluctavelmente para as ancias de um pessimismo inaudito, que lhe fazia sentir, como elle proprio o dissera,

"a solidariedade subjectiva
De todas as especies soffredoras!"

acordando-lhe, no coração, o desejo altruista de diminuir, pelo proprio esforço, o secular martyrio da humanidade.

Para documentar este asserto, lastimamos as seguintes estrophes:

"Barulho de mandibulas e abdomens!
E vem-me como um desprezo por tudo isto
Uma vontade absurda de ser Christo,
Para sacrificar-me pelos homens!

Soberano desejo! Soberana
Ambição de construir para o homem uma
Região, onde não cuspa lingua alguma
O olco rançoso da saliva humana!

Outras constellações e outros espaços
Em que, no agudo grão da ultima crise,
O braço do ladrão se paralyse
E a mão da meretriz caia aos pedaços!"

E, em geral, é sempre assim o poeta: condensam-lhe os versos uma longa e dolorosa meditação as angustias de uma vida moral intensa.

Pesar disto, nem só estancias com travor pessimista cantava o seu estro; o pantheismo era-lhe tambem feição notavel da lyra.

Arraigados amores á natureza motivaram-lhe odes hylozoistas, acordaram-lhe desejos de ser druida, suggeriram-lhe até impulsos dendrolaticos, como o que traduziu nestes versos:

"—As arvores, meu filho, não têm alma!
E esta arvore me serve de empecilho...
E' preciso cortal-o, pois, meu filho,
Para que eu tenha uma velhice calma!

—Meu pai, por que sua ira não se acalma?!
Não vê que em tudo existe o mesmo brilho?!
Deus poz alma nos cedros... no junquilho...
Esta arvore, meu pai, possue minh'alma!...

—Disse—e ajoelhou-se, numa rogativa:
"Não mate a arvore, pai, para que eu viva!"
E quando a arvore, olhando a patria serra,
Caiu aos golpes do machado bronco,
O moço triste se abraçou com o tronco
E nunca mais se levantou da terra!"

E o amor que elle votava ao velho tamarindo do "Engenho"!

"No tempo de meu pai sob estes galhos,
Como uma vela funebre de cêra,
Chorei billiões de vezes com a canceira
De incxorabilissimos trabalhos!

Hoje, esta arvore, de amplos agavalhos,
Guarda, como uma caixa derradeira,
O passado da flora brazileira
E a paleontologia dos carvalhos!

Quando pararem todos os relogios
De minha vida, e a voz dos necrologios
Gritar nos noticiarios que eu morri,

Voltando á patria da homogeneidade,
Abraçada com a propria eternidade
A minha sombra ha de ficar aqui!"

Ha nestes sonetos vivacidade e força de imaginação, brilho de idéas, doçura de sentimento, elegancia despretenciosa de phrase e o mesmo lyrismo suavissimo do seu *Ricordanza delle mia Giovenù*, que não transcrevemos, por conveniencia de encurtar estas linhas.

Evidencia-se, comsudo, pelo seu epilogo de morte, que ainda nelles não póde o poeta fugir ao pendor pelo tragico e deixar de imprimir-lhes o sello fatidico, o sinete negro com que marcava as producções authenticas da sua lavra.

Era o seu "tropismo ancestral para o infortunio", era aquella "necessidade do horroroso", que lhe arrancava a alma dos paizes do sonho para a escuridade dos realismos tetricos, assim como lhe movia os passos, por escarpamentos e pedregulhos, aos esplendores do sol meridio caindo em campos virgilianos, para as ruinas da casa do finado Tôca, outrora florida, quando a habitava ainda o homem simples, "que carregava cannas para o engenho", mas onde, mais tarde, reduzida a escombros, apenas,

"O lodo obscuro treme nas portas
E, amontoadas em grossos feixes rijos,
As bigarrixas dos esconderijos
Estão olhando aquellas coisas mortas!"

... Soffrera immenso!...

E é por isto, tambem, por esta como affinidade psychica pela dor, que a maioria das suas producções literarias representam quadros de horror dantesco, com pincheladas fortes e effeitos de claro-escuro a Rembrandt; e que no estuario da sua arte desembocam todos os rios do pranto, estrugindo em vozes de condemnados sonos de dormes e imprecar de oppriminidos.

A garganta nodilla da sua musa sabia bem a escala chromatica dos soluços e dos gemidos humanos!

E aquella mesma "faculdade visualistica" extraordinaria que fez com que o poeta descedesse, numa noite de allucinações geniaes, "a falta de unidade na materia", revelou-lhe, tambem, com Schopenhauer, que "só a dor é positiva, no mundo!" e que a mais longa somma de felicidade não compensa a duração de um gemido...

Assim, se lhe acrolhava que a arte, como se espelha nestes da vida, devia de reflectir em si mesma, nos seus crystaes rutilantes, menos o minuto de alegria fugaz, que a eterna hora de martyrio da humanidade.

Notam-lhe alguns, em raras composições, certa nebulosidade de expressão, certo vago de phrase, que indefine o sentido, esboçando, entre nevoeiros, as idéas.

Mas, isto, que, incontestavelmente, levado a exaggero, redunda em imperdoavel defeito, nelle, dado o commedimento e a arte com que o emprega, não só merece desculpa, como até póde a muitos parecer virtude, porque represente "aquella quantidade de espirito suggestivo, alguma coisa como a corrente subterranea do pensamento, invisivel e indefinido", a que allude Edgard Poe, e que é o sonhado recurso dos symbolistas modernos.

No que diz exclusivo respeito á sua technica literaria, entre outras virtudes, apregoavam unisonamente que lhe salam os versos escorreitos e pulchros, com forte e reboante ondulação rhythmica e a imponencia plastica que convinha á grandeza de plano architectural das estrophes. Esforçava-se pela consecução da phrase vernacula, escrupulizada na propriedade dos termos e no emprego rigoroso dos adjectivos; revelava disciplina orthographica e conhecimentos prosodicos, de que se valen, com exito, para a sonoridade dos versos e onomatopaicos effeitos.

Escrevendo, tinha força de descripção, arrojo de antitheses, imprevistas imagens, em geral scientificas, facilidade de se elevar ao sublime, e, sobretudo, segurança e habilidade em manejar o vocabulario opulento e sonoro de que dispunha, o que lhe permittia, sem carencia de amputações prejudiciaes á integridade do pensamento, ajustar as idéas ao leito de Procusto do Verso.

Dominavam-lhe, além disto, o espirito a ancia do ineditismo e o horror do logar-commum. D'ahi, mesmo quando tocado pelos impulsos mais affectivos e humanos, ao envez de espandir-se em carmes lamartinistas e explorar, como a maioria dos nossos poetas, com arrepios hystericos e borbulhos de lagrimas, o inesgotavel filão do sentimentalismo piegas, preferir cantar em poesia raciocinada, como Luiza Ackermann, aquelles phenomenos emotivos que, vistos á luz da psychologia, revelam um lado novo do seu encanto.

Conservava-se, deste modo, sempre fiel ao apostolado da sciencia e adstricto, quanto era possivel, á verdade das suas leis e seus principios eternos.

E ainda, coherente com este credo pessoal, já nas proximidades da morte, quando o grande mysterio commove e abala, em geral, as mais solidas convicções philosophicas, escreveu estes versos que são, a um tempo, canto de cysne do amor paterno e epinicio entoado pelo individuo, que morre, á victoria da vida, que continúa na especie:

AOS MEUS FILHOS

Na intermitencia da vital canceira,
Sois vós que sustentais (Força Alta exige-o...)
Com o vosso catalytico prestigio,
Meu fantasma de carne passageira!

O vulcão da biochimica fogueira
Destruiu-me todo o organico fastigio...
Dai-me azas, pois, para o ultimo remigio,
Dai-me alma, pois, para a hora derradeira!

Culminancias humanas ainda obscuras,
Expressões do universo radio-activo,
Tons emanados do meu proprio idéal,

Benditos vós, que em épocas futuras,
Haveis de ser no mundo subjectivo,
Minha continuidade emocional!

São, igualmente, dos seus ultimos dias, os dois sonetos, que transcrevemos abaixo, e nos quaes sua musa, apesar dos nevoeiros da morte, que já previa, conserva a mesma largueza de vistas e elevação de idéas, que sempre teve:

VOX VICTIME

Morto! Consciencia quieta haja o assassino
Que me acabou, dando-me ao corpo vão
Esta volupia de ficar no chão,
Fruindo na tabidez sabôr divino!

Espiando o meu cadaver reapino,
No mar da humana proliferação,
Outras cabeças apparecerão
Para compartilhar do meu destino!

Na feita